

# **A IMPLEMENTAÇÃO DE EMBALAGENS SUSTENTÁVEIS EM PEQUENOS COMÉRCIOS DE BAURU: DESAFIOS NA ECONOMIA LOCAL**

## **1 INTRODUÇÃO**

Os pequenos comércios enfrentam desafios significativos para implementar mudanças que equilibrem responsabilidade ambiental e viabilidade econômica. O debate sobre tais questões é amplamente discutido no meio acadêmico, especialmente no que tange à distinção entre desenvolvimento e crescimento econômico. Muitos estudiosos vinculam o desenvolvimento apenas ao aumento contínuo da renda, sem considerar a forma como essa renda é distribuída ou os impactos no uso de recursos naturais necessários para gerar esse crescimento (Oliveira, 2002).

A cidade de Bauru -SP exemplifica os desafios de conciliar sustentabilidade com a realidade dos pequenos negócios. Segundo o SEBRAE, adotar soluções sustentáveis é um compromisso ambiental e uma oportunidade estratégica para impulsionar a economia local. A região concentra diversos pequenos comércios que podem se beneficiar da transição para práticas mais sustentáveis, mas enfrentam barreiras estruturais e econômicas que limitam sua capacidade de implementação.

A implementação de embalagens sustentáveis nos pequenos comércios de Bauru está diretamente ligada ao fortalecimento da economia local e à promoção de práticas alinhadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12, que incentiva padrões de consumo e produção responsáveis. Nesse sentido, destaca-se a Meta 12.5, que visa reduzir significativamente a geração de resíduos por meio de atividades de prevenção, redução, reciclagem e reutilização.

A produção responsável, segundo Patricio e Costa (2023), busca modificar processos produtivos para permitir o reaproveitamento por meio da reciclagem e o uso de tecnologias que evitem desperdícios. Adaptar esse conceito à realidade dos pequenos empreendedores em Bauru envolve superar obstáculos como o alto custo de embalagens sustentáveis, ausência de incentivos fiscais e dificuldade de acesso a fornecedores comprometidos com práticas conscientes.

O trabalho visa analisar os desafios enfrentados pelos pequenos comércios de Bauru na implementação de embalagens sustentáveis, investigando aspectos como: o custo elevado dessas embalagens, a ausência de fornecedores locais, a resistência do público consumidor, a adaptação logística, legislação e fiscalização, e os impactos econômicos e sociais após aderir o uso de embalagens sustentáveis.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A Importância do Uso de Embalagens Sustentáveis**

A adoção de embalagens sustentáveis por pequenos comércios em Bauru é relevante diante do crescente debate global sobre meio ambiente. A pesquisa busca compreender os desafios enfrentados pelos comerciantes ao adotar práticas ecológicas, contribuindo para o fortalecimento da economia local. O uso excessivo de plásticos tem causado sérios problemas ambientais globais. Segundo a ONU, medidas adequadas podem reduzir a poluição plástica em até 80% até 2040, o que reforça a urgência de soluções sustentáveis (ONU, 2023).

A preservação ambiental e o uso sustentável dos recursos renováveis são preocupações centrais nos debates contemporâneos. O equilíbrio entre os aspectos social, econômico e

ambiental é tema recorrente nos debates sobre sustentabilidade, exigindo uma abordagem sistêmica que considere todas as dimensões do desenvolvimento (Silva, 2021).

De acordo com Valle, Guarnieri e Filippi (2023), o Brasil lidera na produção de resíduos plásticos, impulsionado pela demanda do varejo de produtos orgânicos, que exige embalagens específicas. Isso contribui para o aumento de resíduos prejudiciais ao meio ambiente, criando um paradoxo onde produtos considerados mais saudáveis geram maior impacto ambiental através de suas embalagens.

A transição para embalagens sustentáveis exige esforço conjunto entre comerciantes e sociedade. Campanhas educativas e parcerias são essenciais nesse processo, pois a mudança de hábitos de consumo não ocorre apenas por imposição legal, mas através de conscientização e educação ambiental. Os resultados da pesquisa podem embasar ações colaborativas que promovam um ambiente mais saudável em Bauru e incentivem maior consciência ambiental (MMA, 2024).

## **2.2 Sustentabilidade e Desenvolvimento Local**

Segundo Ferreira et al. (2019), "as embalagens participam efetivamente das soluções logísticas, promovendo a contenção, conservação, proteção e promoção dos produtos em todas as etapas da cadeia de suprimentos". Esta afirmação ressalta a importância estratégica das embalagens não apenas como proteção para produtos, mas como elemento fundamental na cadeia de valor dos pequenos comércios.

A adoção de estratégias sustentáveis na gestão de embalagens é essencial para reduzir impactos ambientais, gerar economia a longo prazo e fortalecer a imagem empresarial. A coleta seletiva e a reciclagem, por exemplo, desempenham papel crucial ao minimizar resíduos, preservar recursos naturais e diminuir a poluição. Além dos benefícios ambientais, tais práticas também contribuem para a saúde pública e a geração de empregos, reforçando a necessidade de uma abordagem responsável na logística das embalagens (Paz; Neves; Ferreira, 2023).

## **2.3 Desafios na Implementação de Embalagens Sustentáveis**

Entre as barreiras enfrentadas por pequenos negócios estão os elevados custos das alternativas biodegradáveis e recicláveis, que muitas vezes superam as margens de lucro típicas desse setor. Esta realidade econômica cria um dilema para comerciantes que desejam adotar práticas sustentáveis, mas enfrentam limitações financeiras significativas.

Há uma resistência cultural de consumidores e comerciantes, sustentada por hábitos de consumo enraizados e pela falta de conscientização sobre os benefícios ambientais dessas mudanças. Esta resistência manifesta-se tanto na relutância dos consumidores em pagar preços mais elevados por produtos com embalagens sustentáveis quanto na hesitação dos comerciantes em investir em soluções mais caras (Valle, Guarnieri e Filippi (2023).

Mesmo com esses desafios, a transição para práticas mais sustentáveis continua sendo essencial. Estudos apontam que soluções como a introdução de materiais biodegradáveis e recicláveis, associadas à adoção de práticas ESG (Ambiental, Social e Governança), podem reduzir significativamente o impacto ambiental e atender às crescentes demandas de consumidores por produtos mais responsáveis.

## **2.4 O Impacto das Embalagens Sustentáveis na Economia Local**

Segundo Stahel (2016), iniciativas sustentáveis contribuem para a criação de uma economia circular, na qual resíduos são minimizados e recursos são reaproveitados. Este

modelo não apenas reduz impactos ambientais, mas também cria oportunidades de mercado, promovendo o crescimento econômico de forma inclusiva e sustentável.

Empresas que investem em soluções inovadoras e sustentáveis conseguem se diferenciar no mercado, associando suas marcas à inovação e ao respeito pelo meio ambiente, um fator essencial para conquistar a confiança dos consumidores e se destacar da concorrência. Esta diferenciação torna-se especialmente importante em um mercado cada vez mais competitivo, onde a responsabilidade ambiental pode ser um fator decisivo na escolha do consumidor (Rossato Embalagens, 2024).

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória descritiva, buscando aprofundar o conhecimento sobre a implementação de embalagens sustentáveis em pequenos comércios da cidade de Bauru. O objetivo é explorar o tema de forma abrangente, descrevendo suas características, nuances e relações, sem a pretensão de testar hipóteses ou generalizar os resultados (Gil, 2008). A natureza exploratória permite a investigação de aspectos ainda pouco conhecidos, enquanto a abordagem descritiva visa apresentar um panorama detalhado do tema em estudo (Marconi; Lakatos, 2017).

A abordagem qualitativa foi escolhida para esta pesquisa, pois permite a investigação profunda e contextualizada do tema, buscando compreender a complexidade do fenômeno em estudo (Minayo, 2015). A coleta de dados qualitativos, através de entrevistas semiestruturadas com proprietários de pequenos comércios em Bauru, possibilita a análise de significados, percepções e experiências dos participantes, fornecendo insights ricos e relevantes para a compreensão do tema (Lüdke; André, 1986).

#### **3.1 Instrumentos de Coleta de Dados**

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa, foram entrevistas estruturadas, que permitem a coleta de informações ricas e detalhadas sobre as experiências e percepções dos participantes. As entrevistas semiestruturadas seguem um roteiro pré-definido, mas permitem flexibilidade para aprofundar temas relevantes e explorar novas perspectivas, garantindo a riqueza e a profundidade dos dados coletados (Godoy, 2000).

As entrevistas continham um questionário objetivo, aplicado para três comerciantes que foram identificados como A, B e C. Um é do ramo alimentício (A), e o restante do ramo de embalagens (B e C). Esta diversidade de segmentos permite uma análise mais abrangente dos desafios enfrentados por diferentes tipos de comércio.

#### **3.2 Seleção da Amostra**

Os comerciantes A, B e C foram escolhidos para compor a amostra da pesquisa por representarem diferentes níveis de engajamento com a sustentabilidade e o conhecimento sobre legislações e ODS. Essa diversidade permite uma análise mais rica e abrangente do cenário, revelando tanto as boas práticas já implementadas quanto as lacunas de conhecimento e os desafios enfrentados por pequenos comerciantes na adoção de embalagens sustentáveis.

A inclusão de um comerciante com alto conhecimento (A), um com conhecimento intermediário (B) e um com baixo conhecimento (C) sobre o tema proporciona uma visão completa da realidade, permitindo identificar as principais barreiras e oportunidades para a promoção de práticas sustentáveis no setor.

### **3.3 Técnica de Análise de Dados**

A técnica de análise de dados utilizada neste estudo é a análise de conteúdo, que permite a identificação de padrões, temas e significados presentes nos dados coletados. A análise de conteúdo se baseia na análise sistemática e rigorosa dos dados textuais, buscando interpretar o significado e a relevância das informações coletadas através das entrevistas (Bardin, 2011).

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 Principais Desafios na Implementação de Embalagens Sustentáveis**

Segundo os comerciantes entrevistados, os principais desafios para usar embalagens sustentáveis são o alto custo, a escassez de fornecedores confiáveis e a resistência dos consumidores ao repasse desses custos. Essas barreiras reforçam a necessidade de políticas públicas que tornem essas soluções mais acessíveis.

O Comerciante A, do ramo alimentício, relatou que "o custo das embalagens sustentáveis pode ser até três vezes maior que as convencionais, o que impacta diretamente nossa margem de lucro". Esta diferença de custo representa um desafio significativo para pequenos negócios que operam com margens apertadas.

Já o Comerciante C mencionou a resistência dos consumidores: "Muitos clientes questionam o preço mais alto e não compreendem os benefícios ambientais". Esta resistência indica a necessidade de campanhas educativas para conscientizar os consumidores sobre a importância das embalagens sustentáveis.

Silva (2020) e Oliveira (2019) também destacam as dificuldades econômicas e de marketing enfrentadas por pequenos negócios. Além disso, como aponta Oliveira (2002), o desenvolvimento muitas vezes é associado apenas ao aumento da renda, desconsiderando a distribuição dessa renda e os impactos ambientais do crescimento.

### **4.2 Familiaridade com os ODS e Contribuição para o ODS 12**

A pesquisa revelou disparidades significativas no conhecimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável entre os comerciantes entrevistados. O Comerciante B admitiu não conhecer bem o tema, mas demonstrou interesse em aprender: "Não conhecia os ODS, mas vejo que nossa empresa pode contribuir mais ativamente para essas metas".

O Comerciante A afirmou que acompanha o assunto e que sua empresa busca, dentro de suas possibilidades, contribuir com ações mais conscientes: "Procuramos nos manter informados sobre as metas de sustentabilidade e implementar o que está ao nosso alcance". Esta postura proativa demonstra como o conhecimento pode influenciar positivamente as práticas empresariais.

O Comerciante C mencionou a implementação de embalagens sustentáveis em seu negócio, demonstrando uma iniciativa prática alinhada ao ODS 12: "Mudamos para embalagens biodegradáveis mesmo sem conhecer especificamente os ODS, mas por acreditar que é o certo a fazer".

A disparidade no conhecimento sobre os ODS entre os comerciantes demonstra a necessidade de iniciativas de conscientização e educação direcionadas especificamente ao setor, para que mais negócios compreendam a importância de alinhar suas práticas com a Agenda 2030, em especial o ODS 12.

### **4.3 Adoção de Embalagens Sustentáveis e Fortalecimento da Imagem do Negócio**

Os comerciantes entrevistados reconhecem unanimemente que embalagens sustentáveis fortalecem a imagem da empresa e atraem consumidores conscientes. Para eles, além da responsabilidade ecológica, essa prática representa uma oportunidade estratégica de se destacar no mercado.

O Comerciante B comentou: "Investir em embalagens sustentáveis é pensar no futuro do negócio. Não é só custo, é investimento na nossa reputação". Esta perspectiva mostra uma compreensão estratégica dos benefícios a longo prazo.

O Comerciante C acrescentou: "Nossos concorrentes ainda não adotaram essas práticas, então nos destacamos no mercado local". A concordância nas respostas reforça essa percepção positiva sobre o impacto na imagem empresarial.

Segundo o Sebrae (2022), a sustentabilidade impacta diretamente na reputação da empresa, contribuindo para a atração de clientes e diferenciação no mercado. Esta confirmação teórica valida as percepções dos comerciantes entrevistados.

#### **4.4 Conhecimento sobre Legislações Ambientais**

Em relação às legislações ambientais, apenas o Comerciante A afirmou buscar informações ativamente, consultando fontes oficiais e instituições confiáveis: "Acompanhamos as mudanças na legislação através do site do Ministério do Meio Ambiente e participamos de capacitações do SEBRAE".

O Comerciante B, por sua vez, não demonstrou conhecimento específico sobre o tema, embora tenha reconhecido a falta de hábito e manifestado interesse em se informar melhor: "Reconheço que preciso me informar mais sobre as leis ambientais. Isso pode afetar nosso negócio no futuro".

A falta de conhecimento sobre as normas ambientais entre os comerciantes destaca a necessidade de canais mais acessíveis e eficazes para divulgar essas informações. A conformidade com as legislações ambientais é essencial para a gestão empresarial sustentável, como destaca Donaire (1999).

#### **4.5 Conhecimento de Projetos e Iniciativas Locais em Bauru**

O Comerciante A demonstrou maior envolvimento com projetos locais voltados à sustentabilidade: "Participamos de iniciativas da Associação Comercial e temos parceria com cooperativas de reciclagem". Este engajamento ativo mostra como a articulação local pode fortalecer práticas sustentáveis.

O Comerciante B, embora ciente dessas iniciativas, destacou a importância da colaboração intersetorial, reconhecendo o potencial positivo dessas ações quando há cooperação entre os setores público, privado e a sociedade civil: "Acredito que quando todos trabalham juntos, os resultados são melhores".

O Comerciante C, por outro lado, afirmou não conhecer projetos locais voltados à sustentabilidade, mas demonstrou interesse em buscar informações sobre essas iniciativas: "Não conhecia essas iniciativas, mas gostaria de participar se houver oportunidade".

A ênfase na colaboração intersetorial sugere que a criação de redes de parceria entre esses setores em Bauru pode ser um fator essencial para a promoção de práticas sustentáveis e para superar os desafios enfrentados pelos pequenos comerciantes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo atingiu seus objetivos ao revelar os desafios enfrentados por pequenos comerciantes na adoção de embalagens sustentáveis em Bauru. Embora reconheçam os benefícios ambientais e comerciais, fatores como custo elevado, dificuldade com fornecedores e resistência dos consumidores limitam significativamente a prática. Isso evidencia a necessidade urgente de políticas públicas e incentivos governamentais para viabilizar alternativas acessíveis.

Os resultados oferecem contribuições importantes à gestão empresarial: além de agregar valor e atrair consumidores conscientes, a adoção de práticas sustentáveis exige planejamento estratégico e conhecimento sobre legislações ambientais, ainda pouco difundidas entre os comerciantes locais. Redes colaborativas e iniciativas locais podem facilitar significativamente esse processo de transição.

O estudo reafirma que os pequenos comércios têm papel estratégico na promoção de práticas sustentáveis, mas necessitam de suporte para superar as barreiras estruturais e operacionais identificadas. A articulação entre formação empreendedora, incentivo fiscal e redes intersetoriais pode criar um ambiente mais favorável à transição ecológica dos pequenos negócios.

Recomenda-se que estudos futuros explorem a viabilidade econômica de políticas públicas voltadas ao fomento de embalagens sustentáveis, investiguem o papel da educação ambiental como ferramenta de conscientização comercial e analisem a influência da percepção do consumidor nas decisões empresariais relacionadas à sustentabilidade

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ECYCLE. **ODS 12: Consumo e produção responsáveis**. 2024. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- FERREIRA, D.; SILVA, P.; MADEIRA, T. F. **Embalagens verdes: conceitos, materiais e aplicações**. Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação, v. 1, n. 2, 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- PAZ, G. N. de S.; NEVES, L. M.; FERREIRA, R. N. **O impacto das embalagens no meio ambiente**. Revista Tópicos, 2023.
- ROSSATO EMBALAGENS. **Desafios na implementação de embalagens sustentáveis**. 2024.
- SANTOS, B. S. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SEBRAE. **Empreendedorismo verde: negócios sustentáveis e seu impacto positivo no planeta**. 2022. Disponível em: <https://respostas.sebrae.com.br>. Acesso em: 22 set. 2024.
- SILVA, R. F. **Interdependências e trade-offs entre os objetivos do desenvolvimento sustentável**. 2021.
- STAHEL, W. **Economia circular: conceitos e aplicações**. 2016.
- VALLE, R.; GUARNIERI, P.; FILIPPI, A. **Gestão de resíduos e embalagens sustentáveis**. Revista Brasileira de Sustentabilidade, 2023.